CONSTRUIR O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

IHS Hijas de Jesús

DO **LOCAL** AO GLOBAL

GUIA



ORIENTAÇÕES E FASES

ESCOLAS • SECUNDÁRIAS • PREPARATÓRIAS • UNIVERSIDADES • ONG • GRUPOS • ASSOCIAÇÕES

OIEC
OFICINA INTERNACIONAL DE LA EDUCACIÓN CATÓLICA
OFFICE INTERNATIONAL DE L'ENSEIGNEMENT CATHOLIQUE
CATHOLIC INTERNATIONAL EDUCATION OFFICE

USG

UISG

CONGREGATIO
DE INSTITUTIONE CATHOLICA
(DE STUDIORUM INSTITUTIS)



"O Papa pede-nos algo ainda mais exigente [...] sairmos de nós próprios e das nossas fronteiras. [...] Associarmos o maior número de pessoas e organizações. [...] Trabalhando juntos descobriremos tudo o que nos une e serviremos mais e melhor. [...] Dêmos ao mundo a esperança de que necessita!" (páginas 10-11*).

Philippe Richard, secrétaire général de l'Office International de l'Enseignement Catholique



"O que fazer para uma visão mais ampla e global? Organizar fóruns de encontro onde possamos reconhecer-nos na nossa especificidade. Programar ações significativas e atividades específicas que integrem os diversos agentes educativos (escola, família, Igreja, concelho, empresa, etc.). Promover o modelo de «escola a tempo inteiro» vinculada à comunidade. Avançar com o modelo de «cidade educadora» como ferramenta que una as realidades educativas de uma mesma cidade" (página 229*).

Pedro Aguado Cuesta, superior-geral da Ordem das Escuelas Pías e presidente da Comissão de Educação das USG-SISG



"Passar de uma visão particular de missão congregacional para uma visão global da missão da Igreja (conversão). Cada congregação caminhou respondendo à missão nascida do seu carisma, mas sem procurar a intercongregacionalidade" (página 220*).

María Isabel Moraza Herrán, superiora-geral das Religiosas Concecionistas Missionárias do Ensino



"L'altro grande problema che si dovrà affrontare e risolvere è l'attuale conflito fra famiglia e scuola che sta paralizzando il processo educativo" (página 255*).

Francesco Tonucci, ISTC do CNR e responsabile progetto internaz "La città dei bambini"

*Contributos para o livro *Luces para el camino. Pacto educativo global. Hacia una educación de, con y para todos. Hacia una sociedad más fraterna, solidaria y sostenible* (Juan Antonio Ojeda Ortiz, Manuel Jesús Ceballos García y Beatriz Ramírez Ramos, 2020). O livro pode ser descarregado em: www.e-sm.net/207401_01



"A família educa, a igreja educa, o clube desportivo educa, os vizinhos educam. Cada pessoa e cada membro da comunidade é potencialmente um educador e um educando. Comunidade e escola não são entidades separadas" (página 251*).

Daniel Ernesto Stigliano, coordenador do programa Cátedras Scholas



"Há que partir dos factos, de evidências que iluminem e convençam. Julgo que é muito importante que se conheçam os resultados da inovação educativa que já está a ser levada a cabo em muitos países, com resultados satisfatórios" (página 267*).

Montserrat del Pozo Roselló, superiora-geral das Missionárias Filhas da Sagrada Família de Nazaré



"Educar é sempre um ato de esperança que convida à coparticipação e à transformação. [...] É o momento de assinar um pacto educativo global para e com as gerações mais jovens, que envolva, na formação de pessoas maduras, as famílias, as comunidades, as escolas e universidades, as instituições, as religiões, os governantes, toda a humanidade".

Papa Francisco, "Global Compact on Education", 15 outubro 2020



"É um convite para dialogar sobre a maneira como estamos a construir o futuro, a renovar a paixão pela educação [...] a formar protagonistas de uma «humanidade mais fraterna». Pode desencadear uma potencialidade de projetos e perspectivas concretas [...] criando sinergias e redes de colaboração. [...] Devemos enfrentar o novo contexto com responsabilidade e trabalhar juntos. O adiamento, devido à pandemia, permite dar ao pacto um horizonte mais amplo e um alcance mais significativo" (páginas 28-32*).

Angelo Vincenzo Zani, secretário da Congregação para a Educação Católica

ÍNDICE

1. CONVITE
2. OBJETIVOS, FOCOS, MÉTODOS
3. FASES DE CONSTRUÇÃO
4. PARTILHAR PARA INSPIRAR

CONVITE

O Papa Francisco, na sua mensagem para o lançamento do pacto educativo global, no qual referia a urgência e necessidade de "se unirem esforços para se alcançar uma aliança educativa ampla, com vista a formar pessoas maduras, capazes de reconstruir o tecido relacional e criar uma humanidade mais fraterna, equitativa e solidária. Uma aliança entre os habitantes da Terra e a casa comum, à qual devemos atenção e respeito. [...] Apesar dos objetivos e metas formulados pela ONU e outros organismos, e dos notáveis esforços feitos por alguns países, a educação continua a ser desigual entre a população mundial".

CONVIDAMOS-VOS A PROMOVER E CONSTRUIR JUNTOS O PACTO, DO LOCAL AO GLOBAL

Apresentamos algumas sugestões sobre a forma de se trabalhar esta aliança. Identificámos algumas fases e ações que cada instituição deverá contextualizar. Finalmente, convidamos-vos a partilhar os processos adotados e os resultados alcançados para inspirar outros e preparar juntos uma nova realidade educativa, que melhore as relações das pessoas consigo próprias, com a sociedade, com o ambiente, com Deus. O pacto ainda não foi feito. Vamos trabalhar juntos.



"Numa aldeia assim é mais fácil encontrar a convergência global para uma educação que seja portadora de uma aliança entre todos os componentes da pessoa. [...] Convido-vos a promovermos juntos e a impulsionarmos, através de um pacto educativo comum, as dinâmicas que conferem sentido à história e a transformam de forma positiva".

Papa Francisco, *Mensagem para o lançamento do pacto*, 12 de setembro de 2019

"Queremos comprometer-nos com coragem para dar vida, nos nossos países de origem, a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e iniciando processos criativos e transformadores, em colaboração com a sociedade civil".

Papa Francisco, *Encontro para o relançamento do pacto*, 15 de outubro de 2020



"Necessitamos de uma nova agenda, de um novo compromisso da sociedade inteira a favor da educação. [...] A Unesco coloca no centro o ser humano, a sua empatia e a sua dignidade, para fazer da educação o alicerce da refundação das sociedades. [...] A Unesco tem o maior prazer em estar consigo (Papa Francisco), fazer parte deste acordo".

Audrey Azoulay, diretora-geral da Unesco, *Encontro para o relançamento do pacto*, 15 de outubro de 2020



Sete propostas básicas indicadas por Francisco

COLOCAR A PESSOA no centro de qualquer processo educativo, para fazer sobressair a sua própria especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e a sua capacidade de se relacionar com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando a cultura do descarte.

COMPROMETER-NOS a estudar para encontrar outras formas de entender a economia, a política, o crescimento e o progresso, para que estejam verdadeiramente ao serviço do homem e de toda a família humana na perspetiva de uma ecologia integral.

EDUCAR E EDUCAR-NOS para acolher, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.

FOMENTAR a plena participação das meninas e das jovens na educação.

SALVAGUARDAR e cultivar a nossa casa comum.

TER a família como a primeira e indispensável educadora.

ESCUTAR a voz das crianças, adolescentes e jovens.

(Papa Francisco, "Global Compact on Education", 15 de outubro 2020)

Refletir, construir e viabilizar essas sete propostas nos diversos contextos educação formal ou não formal, a Congregação para a Educação Católica publica um vade-mécum que nos inspira e nos dá pistas para nos envolvermos em torná-los realidade. Confira e trabalhar juntos!



PARA QUÉ?

Estas orientações e fases são dirigidas a todas as pessoas e instituições de boa vontade que queiram aderir e cocriar com outros este pacto educativo global, em prol de uma educação mais humana, fraterna, solidária e sustentável. Alguns dos objetivos que vos propomos são:



CONHECER o sentido e a finalidade do pacto educativo global proposto pelo Papa Francisco, como a implementação de uma "escola proativa" para cuidar das pessoas e melhorar o mundo.

COMPREENDER a necessidade e a urgência do pacto, no contexto em que se encontra a própria entidade educativa.

ANALISAR E DEBATER o que é mais urgente e passível de levar à prática na vossa realidade educativa, social e ambiental.

PRIORIZAR os critérios e ações identificados.

IMPLEMENTAR E EXPERIMENTAR alguns desses critérios ou ações.

CRIAR E DESENVOLVER juntos projetos de mudança, redes de colaboração e melhoria da educação ministrada no estabelecimento.

O QUE FAZER?

PERGUNTAS GERADORAS para provocar sonhos, esperanças, utopias alcançáveis: como imagino uma educação melhor e mais eficaz? Como educar integralmente (cabeça, coração, mãos)? Como propiciar uma educação aberta para o futuro, comprometida e transformadora, que sirva as pessoas e as prepare para servir a sua comunidade local, a humanidade?

REUNIÕES ESTRUTURADAS OU NÃO, com todos os agentes da comunidade educativa, estudando os diversos documentos em torno do pacto e empregando dinâmicas de trabalho em grupo.

REFLEXÃO, ESTUDO E EXTRAÇÃO DE CRITÉRIOS E AÇÕES do *Instrumentum laboris*, redigido pela Congregação para a Educação Católica, perante o pacto.

IGUALMENTE, de outros documentos e contributos de instituições ou pessoas que apoiam o pacto educativo. O livro *Luces para el camino. Pacto educativo global. Hacia una educación de, com e para todos. Hacia una sociedad más fraterna, solidaria y sostenible* pode lançar luz sobre o debate e propostas de melhoria, que devem ser identificadas e contextualizadas.

AQUELES QUE SURJAM DAS FORTALEZAS, SONHOS E ESPERANÇAS do seio da própria instituição, dos seus agentes, da sua história, da realidade social, cultural, ambiental que a rodeia.



COMO FAZER?

OPEN SPACE (Harrison Owen, et al.)

Consiste em gerar um espaço mais colaborativo e participativo para possibilitar que um grupo reduzido ou muito alargado, em pouco tempo, gere as melhores ideias acerca de um tema central, que pode ser decomposto em subtemas. O tema central é apresentado por alguém do centro; sendo propostos e esclarecidos os subtemas; cada um assume um subtema, que é possível mudar livremente ao longo da reunião; fazem-se reuniões por subtemas (em salas separadas) e conversa-se; finaliza-se com algumas conclusões junto do grupo mais alargado.

DESIGN FOR CHANGE (Kiran Bir Sethi)

É uma metodologia que empodera as pessoas de maneira a serem proativas e a comprometerem-se na transformação e melhoramento das suas realidades pessoais, dos seus contextos sociais e/ou ambientais. Dos três anos em diante, podem identificar um problema ou uma força do seu âmbito educativo e criar com outros uma solução. Todo o projeto ou história de mudança compõe-se de quatro fases bem simples: sentem as necessidades, problemas ou esperanças; imaginam novas soluções; agem e constroem a mudança; partilham a sua história de mudança. Consiste, portanto, em identificar um desafio e abordá-lo de maneira crítica, criativa, colaborativa, propondo as soluções que possibilitem o pacto, a melhoria educativa e a melhoria das pessoas, das sociedades.

INDAGAÇÃO APRECIATIVA (Miriam Subirana et al.)

É um processo que envolve as pessoas para descobrir aquilo que funciona bem, através de "perguntas poderosas", para o manter e desenvolver, renovando e melhorando o serviço que presta à instituição educativa. As soluções provêm da comunidade. Mais do que diagnosticar problemas, pretende investigar sobre esperanças, sonhos e visões, mais do que debater sobre "o que é", propõe o que "deveria ser". Pretende-se fazer falar todas as pessoas, uma por uma; depois em pares; depois em grupos maiores e, finalmente, todos, numa reunião plenária.

DINÂMICAS DE GRUPO

Phillips 66 • Chuva de ideias • Cochicho • Discussão guiada • Técnica 6.3.5

DRAGON DREAMING (John Croft)

A Dragon Dreaming é uma meta-metodologia em que se mistura a gestão de projetos com teoria sistémica, introduzindo contributos e conceitos de grandes agentes da mudança, tais como Gandhi, Paulo Freire, Carl G. Jung, Joana Macy, etc., e ainda outros saberes, como, por exemplo, a ecologia profunda e a sabedoria ancestral dos aborígenes australianos. Desse modo, a metodologia facilita a conceção integral de projetos que têm em conta a sustentabilidade em todos os aspetos da vida. A Dragon Dreaming tem três princípios fundamentais: o crescimento pessoal (sanar e empoderar o indivíduo), a criação da comunidade (fortalecer a comunidade a que se pertence) e o serviço à Terra (gerar bem-estar e prosperidade para todas as formas de vida).

Esta metodologia é aplicável quer em pessoas, quer em grupos, projetos ou organizações. É composta por quatro etapas: sonhar, planear, atuar e celebrar. Cada uma delas fragmenta-se por sua vez repetindo a pauta, somando, ao todo, doze etapas. Quando se consegue dar uma volta e se chega à última etapa de celebração, produz-se um momento de reflexão-celebração, com o qual atingimos uma etapa de maturidade, em que adquirimos uma aprendizagem com a qual começa outra volta, gerando-se assim uma espiral que aumenta a capacidade de adaptação às mudanças das pessoas, do projeto e do ambiente.

MODELO GROW (John Whitmore)

O modelo GROW é um método estruturado, baseado na resolução de problemas, no estabelecimento de metas e orientado para resultados. O modelo GROW divide-se em quatro fases que apresentam quatro perguntas para guiar o indivíduo no sentido do seu objetivo. As perguntas são feitas numa ordem pré-estabelecida, devendo-se, na primeira sessão, respeitar essa ordem para permitir às pessoas seguirem o processo e poderem examinar cada um dos passos para se chegar à meta. Nas sessões seguintes, a ordem pode ser alterada ou podem ser escolhidas determinadas fases específicas para serem examinadas. As siglas em inglês significam: *goal* (objetivo ou meta); *reality* (realidade); *obstacles/options* (obstáculos/opções); *will* (vontade/compromisso).



ONDE BUSCAR INSPIRAÇÃO?

- Convocatória do Papa Francisco, 19 de setembro de 2019: www.e-sm.net/207401_02
- *Instrumentum laboris* "Global Compact on Education": www.e-sm.net/207401_03
- Site oficial do pacto educativo global: www.e-sm.net/207401_04
- Videomensagem do Papa Francisco no encontro para reativar o pacto, 15 de outubro de 2020: www.e-sm.net/207401_05
- *Luces para el camino. Pacto educativo global. Hacia una educación de, con y para todos. Hacia una sociedad más fraterna, solidaria y sostenible*: www.e-sm.net/207401_01
- Seminário UISG "O pacto educativo global: oportunidade para educar em fraternidade e sustentabilidade", 17 de novembro de 2020: www.e-sm.net/207401_06
- Compromisso da OIEC com o pacto educativo global, webinar de 25 de fevereiro de 2021: www.e-sm.net/207401_07
- Intervenções no "Encontro de reativação do pacto", de 15 de outubro de 2020: www.e-sm.net/207401_08
- Encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti*: www.e-sm.net/207401_09 ; www.e-sm.net/207401_10
- Objetivos de desenvolvimento sustentável, Objetivos 2030 da ONU: www.e-sm.net/207401_11



FASE 1

CONSTRUINDO O PACTO **NO PRÓPRIO ESTABELECIMENTO**

ESCOLAS • SECUNDÁRIAS • PREPARATÓRIAS • UNIVERSIDADES • ONG • GRUPOS • ASSOCIAÇÕES



"Para melhorar a educação, temos de refletir sobre esse programa de vida que oferecemos: é necessário educá-los como agentes positivos de transformação num futuro confuso que ninguém consegue entrever, para que sejam cidadãos globais com capacidade e coragem para trabalharem por um mundo mais fraterno, justo e solidário. Por isso, educar é nadar contra a corrente para uma cidadania com sentido, assente nos alicerces da ética da atenção, da criação de vínculos e relações, da fraternidade e do desenvolvimento de saberes e competências para resolver os desafios globais" (página 245*).

Augusto Ibáñez Pérez, diretor corporativo de educação da SM

COM QUEM?

É importante começar pela própria instituição educativa, envolvendo todos os seus agentes, toda a comunidade: estudantes; docentes, investigadores, animadores; pessoal administrativo e de serviços; famílias, outros colaboradores.

- Pode-se começar de forma fragmentada, envolvendo, na reflexão e na procura do mesmo, os diversos agentes, separadamente.
- De seguida, ou desde o início, faz-se a abordagem da referida reflexão e procura, misturando os diversos agentes: ou dois a dois, ou três deles ou, mesmo, os quatro.
- Podem ser encontros estruturados, sistemáticos e progressivos, planeados no tempo, para estudar e debater, para envolver-se e construir juntos o pacto.
- Mas também podem ser encontros pontuais, isolados, num formato mais livre e espontâneo. Desses encontros também se extraem diretrizes e critérios a ter em conta, pôr em prática e experimentar, para ir também aprendendo a partir da prática.

Podem ser utilizadas técnicas cooperativas como: lápis ao meio, folha giratória, 1-2-4, grupo nominal, ou jogo das palavras, o saco das dúvidas, e as indicadas no capítulo de metodologias.

Uma ação de peso é a criação, no estabelecimento de ensino, de **COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM**, para promover a participação, e a transformação da educação e a convivência, assim como a formação dos agentes educativos a partir da reflexão sobre a própria prática. Para mais informações: www.e-sm.net/207401_12.

FASE 2

CONSTRUINDO O PACTE **AVEC D'AUTRES CENTRES DE LA VILLE**

ESCOLAS • SECUNDÁRIAS • PREPARATÓRIAS • UNIVERSIDADES • ONG • GRUPOS • ASSOCIAÇÕES



"Cada escola católica deve convidar, a nível local: as autarquias, os estabelecimentos educativos, associações, sindicatos, partidos, etc. Em cada localidade dever-se-á reproduzir o pacto à escala local, a fim de gerar uma dinâmica que garanta a educação para todos e que a transforme numa força renovadora da mesma localidade" (página 185*).

Cristóbal López, cardeal e arcebispo de Rabat e presidente de l'Enseignement Catholique au Maroc

COM QUEM?

Nesta segunda fase, ultrapassamos os limites do próprio centro educativo e saímos ao encontro de outras entidades educativas do bairro, freguesia ou cidade, para trabalharmos juntos, refletindo sobre a necessidade e urgência de um pacto educativo, partilhando sonhos e esperanças, acordando alguns critérios e projetos a implementar noutros centros participantes. Para aprender a partir da teoria e também a partir da prática.

- Reuniões, de diferente tipo e formato, com outros agentes das instituições de ensino do bairro ou da cidade: crianças/jovens; docentes; diretores; famílias, outros colaboradores, em grupos homogéneos ou heterogéneos.
- Com outros centros católicos ou não católicos, da própria instituição ou com outros; com estabelecimentos de ensino infantil, secundário, preparatório, ou universidades da área.
- Reuniões estruturadas, planeadas e progressivas, ou, então, reuniões esporádicas e pontuais, que podem dar origem a outras.
- Qualquer dia à tarde ou um sábado de manhã.
- Formatos: encontros-convívio; *open space*; mesas-redondas com um tempo alargado de discussão; seminários de trabalho, metodologias e dinâmicas propostas, etc.
- Criar e trabalhar em redes de escolas, professores e outros agentes.
- Centros educativos em rede.



FASE 3

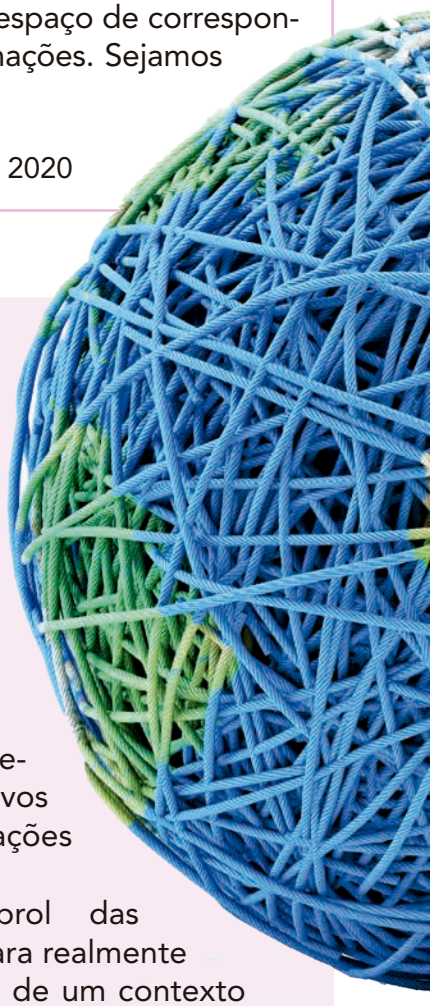
CONSTRUINDO O PACTO **COM A MUNICIPALIDADE**

ESCOLAS • SECUNDÁRIAS • PREPARATÓRIAS • UNIVERSIDADES • ONG • GRUPOS • ASSOCIAÇÕES



"Fazemos, em particular, um apelo aos homens e mulheres da cultura, da ciência e do desporto, aos artistas, aos operadores dos meios de comunicação social, em todos os lugares do mundo, para que eles também assinem este pacto e, com o seu testemunho e trabalho, se tornem promotores dos valores da atenção, da paz, da justiça, da bondade, da beleza, do acolhimento do outro e da fraternidade. Não temos que esperar tudo dos que nos governam; seria infantil. Fruímos um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e no auxílio das sociedades feridas".

Papa Francisco, "Global Compact on Education", 15 de outubro de 2020



COM QUEM?

- Com as autarquias: cidade, localidade, freguesia ou bairro.
- Com os diversos setores da mesma: paróquias e outras igrejas (sinagogas, mesquitas, etc.), associações de vizinhos e outras, ONG, partidos políticos, autarcas, desportistas, membros da cultura, empresários, artistas, etc.
- Reuniões estruturadas, planeadas e progressivas, ou, então, reuniões esporádicas e pontuais, que podem dar origem a outras.
- Por setores separados ou misturados.
- Encontros em diferentes formatos: entrevistas; reuniões de pequenos ou grandes grupos; mesas-redondas e debates; atos festivos para sonhar juntos ou partilhar esperanças; artigos em publicações locais ou programas de rádio ou TV locais.
- Tomar consciência do movimento internacional em prol das **CIDADES QUE EDUCAM**, com o que podemos juntar forças para realmente pactuar melhorias educativas com grande impacto na geração de um contexto mais humano, fraterno, solidário e sustentável.

O que são as **CIDADES EDUCADORAS**? presentamos, de forma muito breve, duas iniciativas mundiais sobre cidades que educam. Visitando os seus sites podem inspirar-se nos temas a tratar para construir o **PACTO EDUCATIVO GLOBAL** a partir das autarquias.

CIDADE DA APRENDIZAGEM

"Afirmamos que com o objetivo de empoderar os cidadãos, [...] devemos oferecer-lhes acesso e motivá-los para o uso de toda a gama de oportunidades de aprendizagem ao longo de toda a sua vida. Acreditamos que a aprendizagem melhora a qualidade de vida, confere aos cidadãos os meios necessários para que possam prever e enfrentar novos desafios, e ajuda-os a alicerçar sociedades melhores e mais sustentáveis. [...]

Afirmamos que as "comunidades da aprendizagem", "cidades da aprendizagem" e "regiões da aprendizagem" são pilares do desenvolvimento sustentável. Sabemos que as cidades desempenham uma função significativa na promoção da inclusão social, do crescimento económico, da segurança pública e da proteção do ambiente. [...]

Prevemos que as cidades da aprendizagem facilitarão o empoderamento individual, construirão uma coesão social, fomentarão a participação cidadã, a promoção da prosperidade económica e cultural, e colocarão as bases para um desenvolvimento sustentável. Uma cidade da aprendizagem é aquela que mobiliza, de maneira efetiva, os seus recursos em todos os setores para: a promoção de uma aprendizagem inclusiva da educação básica até à superior; a revitalização da aprendizagem nas famílias e comunidades; a facilitação da aprendizagem para o trabalho e no local de trabalho; a ampliação do uso de novas tecnologias para a aprendizagem; a melhoria da qualidade e da excelência na aprendizagem; o fomento da cultura da aprendizagem ao longo de toda a vida".

Rede Mundial de Cidades da Aprendizagem da UNESCO, *Documentos guia*, 2015



CIDADES EDUCADORAS

"A educação transcende os muros da escola para impregnar toda a cidade. [...] O objetivo constante é aprender, inovar, partilhar e, portanto, enriquecer e tornar mais segura e digna a vida dos seus habitantes. [...] A cidade educadora deverá exercer e desenvolver a sua função educadora paralelamente às funções tradicionais, focada na formação, promoção e desenvolvimento de todas as pessoas de qualquer idade, visando dar resposta às suas necessidades de formação, permanentemente e em todos os aspetos da vida. [...] As cidades educadoras, com as suas instituições de ensino formais e as intervenções não formais (com intencionalidade educadora fora da educação regular) e informais (não intencionais nem planeadas) colaborarão, de forma bilateral ou multilateral, para tornar realidade a troca de experiências".

Associação Internacional de Cidades Educadoras, "Preâmbulo" da *Carta de cidades educadoras*

Para saber mais:

www.e-sm.net/207401_13 www.e-sm.net/207401_14
www.e-sm.net/207401_15 www.e-sm.net/207401_16

FASE 4

CONSTRUINDO O PACTO
A NÍVEL NACIONAL OU INTERNACIONAL

ESCOLAS • SECUNDÁRIAS • PREPARATÓRIAS • UNIVERSIDADES • ONG • GRUPOS • ASSOCIAÇÕES



"Uma aliança entre os habitantes da Terra e a «casa comum», à qual devemos atenção e respeito. Uma aliança que suscite paz, justiça e acolhimento entre todos os povos da família humana, bem como diálogo entre as religiões".

Papa Francisco, *Mensagem para o lançamento do pacto educativo global*, de 12 de setembro de 2019

COM QUEM?

Nesta fase, os estabelecimentos de ensino e os seus agentes, integrados em redes de instituições educativas nacionais ou internacionais, trabalham juntos e com outras entidades para a prossecução do pacto educativo global.

- Participam ou criam redes nacionais ou internacionais, refletindo juntos e consensualizando critérios e ações comuns, comprometendo-se a pô-las em prática.
- Criam ou partilham projetos de melhoramento que devem pôr em prática para também aprenderem com a experiência, contagiando e aliciando outros a aderir e participar, criando redes nacionais ou internacionais de transformação e melhoria.
- Influem nos governos nacionais ou coordenam-se com os mesmos, para melhorar a qualidade educativa.
- Debatem, procuram consensos, trabalham juntos com outros agentes ou entidades culturais, económicas, políticas, religiosas, sindicais, desportivas, movimentos sociais ou ecológicos, a nível nacional ou internacional, ao abrigo do princípio de que educar é assunto de todos, não excluindo ninguém.
- Ativam as redes sociais e os meios de comunicação para melhorar a educação e para que a mesma chegue a todos com grande qualidade e equidade.
- Substituem o paradigma individual e competitivo pelo da colaboração, sendo capazes de libertar professores que possam deslocar-se a aldeias ou zonas com poucos recursos para ajudar na transformação curricular, organizacional, de formação, etc.
- Participam em redes locais, nacionais e internacionais.

Compartilhar projetos, ações e critérios acordados

Sem dúvida, cada instituição educativa desenvolverá múltiplas ações para reconstruir esta **ALIANÇA EDUCATIVA**. Convidamos-vos a partilhar aquilo que seja realmente **INSPIRADOR** para **ILUMINAR** e contagiar outros. Podemos partilhar processos, convocatórias bem-sucedidas, programas, critérios consensualizados, projetos cocriados, iniciativas inovadoras, melhorias curriculares, alianças ou redes criadas para impulsionar iniciativas, etcs., as maiores novidades e sucessos das diferentes fases.



Ao partilhar programas ou projetos, juntamo-los em **SEIS ÁREAS TEMÁTICAS**:

1. Dignidade e direitos humanos.
2. Fraternidade e cooperação
3. Tecnologia e ecologia integral
4. Educação e promoção da paz e da cidadania
5. Cultura e religiões
6. Diversos (outros temas)

Em que formato compartilhá-los?

- Vídeo resumo (três a cinco minutos), que sintetize tudo o que foi realizado e alcançado.
- Texto para um blogue que resuma a reflexão e transformação propostas.
- Um postcad explicativo do trabalho feito em conjunto e alcançado.



Onde compartilhá-los?

Podemos enviar nossas experiências para: pactoglobal@lasallecampus.es. Além disso, para qualquer consulta ou sugestão, podemos entrar em contato: Juan Antonio Ojeda Ortiz (ja.ojeda@lasallecampus.es) ou Béatrice Linn (secretary@oiecinternational.com).



Queremos responder ao seguinte chamado da última congregação geral: "Promover, em nível universal, a união e articulação dos educadores das escolas que seguem o modo educativo da M. Cândida para refletir sobre os desafios educativos que o mundo atual nos coloca e projetar caminhos de futuro. Será ajuda para que nossas escolas ganhem força evangelizadora e se abram a uma educação com horizontes mais amplos". Deixamos este chamado ressoar em nós. Ele suscita alegria, gratidão, esperança, e anima nossa disposição para servir, para desenvolver o compromisso de saber-nos enviados em missão. Através da rede, que é o próprio centro educativo, os educadores se dispõem a sustentar um projeto mais amplo.

E vem ao nosso encontro o pacto educativo global. Aderimos a ele? Em algum ponto ele converge com este chamado? Somar-nos ao pacto amplia nosso horizonte. A rede não terminará em nós, se ligará com a escola católica do mundo, com o entorno de cada centro, e com tantas pessoas de boa vontade que buscam sociedades mais justas, mais plenamente "humanas" para todos.

Na missão evangelizadora, escola, nos sentimos enviados e alentados pela Palavra, e confiamos na presença fiel de Jesus em nossas buscas. Ele não deixará de fazer caminho em nós e conosco. Desejamos que se faça realidade a bem-aventurança: "Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 11,27-28). Quando escutamos o que ele coloca no profundo de nosso coração e atuamos, vivemos, e de acordo com isso acompanhamos os alunos, os educadores, somos felizes, ainda que nos traga problemas; para Jesus vieram problemas; porém, receberemos a confirmação de Deus através de sua paz. "Escutar e agir" é uma dinâmica simples, que serve para a escola da M. Cândida. Maria fez isso e nos convida a fazer o que Jesus nos disser (Jo 2).

Graciela Francovig, superiora geral das Filhas de Jesus

210700

8 435240 570860

fundación sm